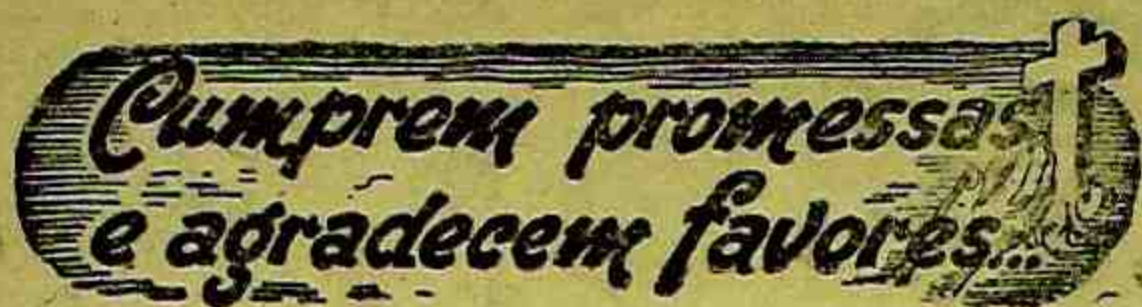


**A
V
E**
**M
A
R
I
A**



D. Helena Lomônaco agradece a N. Senhora do Carmo várias graças alcançadas por intermédio da alma do Padre Cardoso.

UBERLÂNDIA — D. Antônia Severiana Cândida agradece uma grande graça alcançada por intermédio de São Judas Tadeu.

LENÇÓIS PAULISTA — D. Ermelinda Giovanetti agradece graças obtidas de N. S. das Graças e Beato Claret.

BARRETOS — D. Rosa Pires agradece a São Judas Tadeu graças recebidas. — D. Veneranda Diniz agradece a N. S. do Perpétuo Socorro diversas graças alcançadas.

LEME — D. Lúcia Rocha agradece graças obtidas do Beato Claret.

SÃO MANOEL — D. Teresa Campos agradece favores conseguidos de N. S. das Graças. — D. Aurora de Araujo agradece favores obtidos de N. S. das Graças. — D. Emília de Santis Paschotto agradece favores obtidos de N. S. das Graças.

TRÊS PONTAS — D. Purcina Brito Campos agradece uma graça alcançada por intercessão de Frei Rogério, em favor de sua filha. — D. Lygia Brito Campos agradece a São Geraldo, N. Senhora da Salette e a Maria Santíssima uma grande graça alcançada.

CERQUEIRA CESAR — D. Maria E. Pereira agradece diversas graças recebidas de Nossa Senhora Aparecida, Santo Antônio, São Camilo de Lelis e Santa Terezinha.

RIBEIRÃO PRETO — D. Har Seno Fancane.

ITATIBA — D. Laura de Godoy Barbosa; Sr. Sebastião Mufatto.

CASA BRANCA — D. Rita Castro Lima.

POÇOS DE CALDAS — D. Dolina D'Andrea; D. Maria Magalhães de Carvalho.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Sr. João Bueno de Lima; D. Maria Ferreira Rocha.

MOGI-GUAÇÚ — Sr. Luiz Trabalha.

PEDREIRA — D. Maria Silveira Lago.

AMPARO — D. Izabel Barros; Sr. João Batista de Assis.

BRAGANÇA — Sr. Antônio Molim.

ITAJUBÁ — D. Francisca Cândida de Carvalho.

IPAMERÍ — Sr. Dorcilo Rabelo.

SANTO ANDRÉ — D. Maria Vieira; D. Lídia F. Galarsa; D. Itália Bárbara Bonci, aos 94 anos de idade.

ESTRÉLA — Sr. Leo Joas.

SÃO CARLOS — D. Josefina L. Giomette.

TRÊS CORAÇÕES — D. Maria de Paiva Avellar.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

la agradece ao Beato Antônio Claret uma graça alcançada.

PARÁ DE MINAS — D. Dayse Malolo Mendes agradece ao Beato Claret e Coração de Maria uma graça alcançada.

TRÊS CORAÇÕES — D. Nazia Berck agradece a São José uma graça alcançada.

CAPIVARÍ — D. Luiza de C. Penteado Costa agradece à Madre Teodora o ter-lhe valido em favor de seu marido.

BARRA MANSA — Sr. José Benedito Gomes agradece uma graça conseguida do I. Coração de Maria e do Beato Claret, e pede a graça da santificação de sua família.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — D. Maria B. de França Aranha agradece ao Beato Claret e I. Coração de Maria uma graça toda especial.

CASA BRANCA — D. Adelina C. Nogueira agradece ao Beato Antônio Claret duas graças alcançadas por sua intercessão.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — D. Alice Rodrigues Dê Finis agradece favores recebidos do Beato Antônio Maria Claret.

UBERABA — D. Severina Cândida agradece um favor a São Judas Tadeu e Santo Antônio.

PASSOS — D. Amélia Lemos Marcondes agradece ao Imaculado Coração de Maria a cura de sua neta Rosené.

Novidade!

Única no gênero

BROCHE DO ANO SANTO

Folheado a ouro 18 quilates — 8 rubís sintéticos — Pelo correio Cr\$ 160,00

MEDALHA DO ANO SANTO

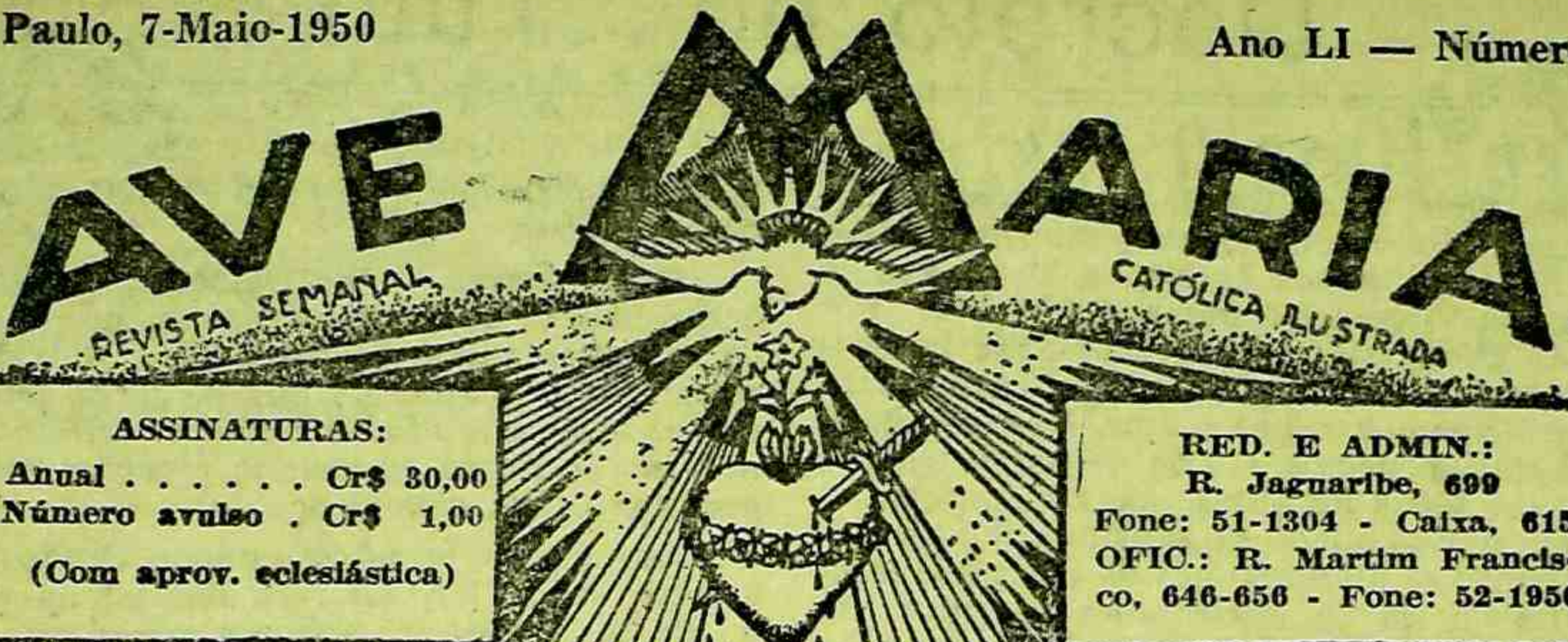
Prateada — Pelo correio Cr\$ 12,00

Para revendedores, desconto de 20%

Pedidos à Livraria da "AVE MARIA"
CAIXA 615 — SÃO PAULO

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDENCIA DO SUL



AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 30,00
Número avulso . Cr\$ 1,00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
R. Jaguaribe, 699
Fone: 51-1304 - Caixa, 615
OFIC.: R. Martin Francisco,
646-656 - Fone: 52-1956

Santo Antônio Maria Claret, rogai por nós!

PE. ASTÉRIO PASCOAL, C.M.F.

NOS 52 anos de vida que a nossa revista conta, no impetuoso tumulto de lutas e contingências dessa ininterrupta sucessão de semanas, os leitores, fugazmente embora, repassaram seus olhares por estas páginas. E, sem querê-lo, foram se habituando à leitura de um nome. De princípio estranho. Mais tarde, familiar, paternal, miraculoso. Do conhecimento ascenderam ao amor e do amor à invocação desse nome, que lhes foi muitas vezes proteção e auxílio, exemplo e consolo.

Chamaram-lhe "Servo de Deus, Antônio Maria Claret". E um dia — 25 de fevereiro de 1934 — dobraram o glorioso qualificativo, expressão da santidade que imortaliza e eleva, nobilita e aperfeiçoa, invocando-o como "Beato Antônio Maria Claret"!

Todavia, não foi a suprema glorificação. A Igreja Católica, prudente e sábia, infalível e generosa, de quem nos ufanamos em ser-lhe filhos submissos e obedientes, reservou-se, para o devido tempo, a última sentença com que exalta os que foram aristocratas da santidade, reis da virtude, posto que não tivessem sido do sangue, das auras populares ou dos palácios.

Passaram 16 anos. Os conscienciosos processos, prudentemente estabelecidos pela Santa Igreja, para preconizar o primado de seus filhos sobre os demais, aquele primado de que falava São Gregório Magno, "qui divina sapiunt superhomines sunt", êsses trâmites romanos alongaram as nossas esperanças de ver galardoado com os altares o Fundador, Missionário, Arcebispo, Escritor e Santo, que foi o Pe. Claret.

Porém, em estos de irreprimível contentamento, hoje podemos dizer que tudo passou e tudo chegou.

Passaram as horas de filial inquietação por uma felicidade esperada. Passaram as incertezas de um bem que se deseja e não se sabe si chegará às mãos.

Tudo chegou. Para os filhos, nada comparável às honras que o Pai recebe. A voz do Papa que invoca, pela vez primeira, em face do mundo como santo o grande e apostólico Pe. Claret, ressoa em nossos ouvidos e transmitimo-la a todos os confins do Brasil e do mundo inteiro.

"SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET, ROGAI POR NÓS!"

Sem dúvida, na posse beatífica da visão divina, onde se encontra, São Claret rogará por nós. Ele, que foi o amigo do povo nas missões populares, dispartirá suas bênçãos sobre os fiéis carecidos de valimento. Ele, que andou na América e legitimou em Cuba 20.000 casamentos e 70.000 filhos, e crismou 300.000 pessoas, derramará benfazejas graças sobre as famílias. Ele que, mostrando as cicatrizes no Concílio Vaticano, defendeu a infalibilidade pontifícia, cobrirá com infandas dádivas o Santo Padre Pio XII. Ele, São Claret, que foi o propulsor máximo da moderna imprensa, iluminará os responsáveis pela opinião pública.

São Claret! Rogai por nós, pelos filhos que hoje exultamos na vossa glorificação. Pelos que batalhamos nas missões e na imprensa, na escola e no púlpito. Rogai pelos leitores desta revista, que vos glorifica. Rogai pelo Brasil.

Decreto do "Tuto"

Três dons, sôbre todos, muito assinalados e permanentes concedeu nosso misericordiosíssimo Redentor à sua Igreja: a Eucaristia, a Santíssima Virgem e o Romano Pontífice. Por meio da Eucaristia participamos mais intimamente da vida do próprio Jesus Cristo; na Santíssima Virgem herdamos uma Mãe benigníssima à qual podemos, cheios de confiança, recorrer em tôdas as angústias, nas necessidades e em nossos anelos de santificação; no Romano Pontífice gloriámo-nos de possuir o Mestre infalível da fé e costumes, seguros de que, obedecendo-lhe, chegaremos à mansão da glória.

O amor que o BEATO ANTÔNIO MARIA CLARET consagrava a êstes três dons patenteia-se evidentemente estudando-se sua santa vida. Com tão grande fervor de espírito sentia-se atraído pela Eucaristia que, podemos dizer, fôra para êle sua mesma vida, ajustando-se-lhe as palavras do Apóstolo: "Vivo ego, jam non ego, vivit vero in me Christus".

Quis condecorar a Congregação de Missionários com o título de Imaculado Coração da Santíssima Virgem, fonte de todo amor aos homens, cujo culto não deixou jamais de inculcar a seus filhos em Jesus Cristo. Dêstes dois cultos auferiu aquela sua energia e eficácia na pregação da palavra de Deus, conquistando em tôda parte inumeráveis almas para Cristo.

Defendeu, finalmente, no dia 31 de maio de 1870, com todo o seu vigor, os direitos e prerrogativas do Romano Pontífice contra todos os que se opunham a ela ou desaconselhavam sua definição; estando disposto a derramar seu sangue — segundo afirmou — para defender esta verdade, conforme o havia derramado em Holguin para a defesa da fé e disciplina eclesiástica, testemunhando-o a grande cicatriz que levava em seu rosto.

Tão enraizados estavam êstes amores em seu coração, que, estando moribundo, falava continuamente neles.

Tendo deixado Roma, estabeleceu-se na França, e para evitar as ameaças dos seus inimigos, refugiou-se entre os Monges Cistercienses do Mosteiro de Santa Maria de Fontfroide, onde morreu santamente a 24 de outubro de 1870.

Crescendo e espalhando-se a fama de sua santidade, iniciaram-se com a ordinária autoridade canônica os processos de Beatificação, introduzindo-se a causa a 4 de dezembro de 1899 por ordem de Leão XIII, de feliz memória.

Concluídos os processos apostólicos, seguiu-se a aprovação das virtudes em 6 de janeiro de 1926, e a dos milagres em 18 de fevereiro de 1934, sucedendo-se poucos dias depois o decreto do Tuto para a Beatificação, realizada solenemente no dia 25 de fevereiro do mesmo ano.

Agora, passados alguns anos e cumpridas tôdas as prescrições jurídicas, a 12 de janeiro do corrente ano, foram aprovados pelo nosso

Santíssimo Senhor — o Papa Pio XII — outros dois milagres.

Para provar definitivamente o perfeito cumprimento de quanto ordenam nestes casos os sagrados cânones, sugeriu-se a dúvida de se, *prévia a aprovação dos milagres verificados após de a Santa Sé haver permitido a veneração ao Beato, se poderia proceder com segurança à sua canonização*.

Esta dúvida propô-la o Emmo. Cardeal Alexandre Verde, Expositor ou Relator da causa, no dia 28 de fevereiro próximo passado, na Con-



Santo Antônio Maria Claret, vítima de 14 atentados, hoje glorificado pela Santa Igreja.

gregação Geral celebrada perante Sua Santidade.

Unânimemente deram seus votos afirmativos os Eminentíssimos Cardeais, os Oficiais Prelados e os Padres Consultores.

Nosso Santíssimo Padre entretanto houve por bem esperar um pouco mais para poder, por meio de fervorosas orações, conhecer melhor o beneplácito de Deus antes de pronunciar sua sentença definitiva, determinando para o dia infra-datado declarar-se sôbre o caso.

Para êste fim, convocou à Sua presença os Eminentíssimos Cardeais Verde e o abaixo-

assinado, como também o Revmo. Pe. Salvador Natucci, Promotor Geral da Fé, e ao meu Secretário; depois de haver celebrado com grandíssima piedade o Santo Sacrifício, decretou: *Que com segurança se pode proceder à Canonização do Beato ANTÔNIO MARIA CLARET*, mandando que este Decreto fôsse promulgado e inserido nas Atas da Sda. Congregação de Ritos.

Dado em Roma a 5 de março de 1950.



ALOCUÇÃO

DO POSTULADOR DA CAUSA DE CANONIZAÇÃO DO B. ANTÔNIO MARIA CLARET NO DIA DA LEITURA DO DECRETO DO "TUTO" DIANTE DE S. SANTIDADE

Beatíssimo Padre:

Chegados finalmente à meta tão desejada na Causa de Canonização do B. Antônio Maria Claret, o humilde Postulador, tanto em nome da Família Claretiana como também de seus devotos, amigos e colaboradores espalhados pelo mundo, expressa a Vossa Santidade a profunda gratidão de que está cheio seu coração; não pode deixar de admirar os caminhos misteriosos e os desígnios admiráveis da Providência que com sabedoria, suavidade e eficácia tem guiado os acontecimentos de tal maneira que a suprema glorificação de seu Servo — um dos homens mais caluniados da história — se verificasse durante este histórico e insigne Ano Santo, e que fôsse realizada pela augusta pessoa de V. Santidade que às suas muitas e imarcessíveis glórias levará permanentemente unida mais esta singular de haver consagrado o mundo ao Imaculado Coração de Maria, amor dos amores e alavanca do apostolado do Beato.

Para nós em particular, Beatíssimo Padre, é privilégio da Providência que tudo isto se cumpra durante o ano centenário da fundação de nosso Instituto, que é e quer ser fiel herdeiro do espírito ascético e apostólico do Fundador.

A solene Canonização, à qual — como confirmou Vosso Decreto — se pode proceder já seguramente, tem além disso, entre os vários sinais das obras de Deus, a nota agradável e simpática da oportunidade.

Com quanta eficácia falará às atuais gerações a eminente figura de Claret com sua ascética robusta e generosa, com seu lema imortal: "*Charitas Christi urget nos*" feito vida de sua vida; com seu irresistível desejo de dar e dar-se a todos...

Vossa Santidade disse eloqüentemente que hoje, perante as trágicas realidades, não bas-

Notas Claretianas

REPRODUÇÃO DO SARCÓFAGO

A Municipalidade de Vich (Espanha) oferecerá ao Papa, neste dia da canonização do B. Claret, uma reprodução em prata do sarcófago, que guarda os restos do grande santo.

EMISSÃO DE SELOS DO NOVO SANTO

O exmo. sr. J. Benjumea, ministro da Fazenda da Espanha, resolveu fazer a emissão de um milhão de selos de correio de São Claret, de 0,50 pesetas. Os selos poderão servir para qualquer correspondência, aérea e comum.

Faz a emissão para, dentro do plano iconográfico aprovado, contribuir à exaltação desse vulto glorioso da Espanha, que hoje é glorificado com as supremas honras da canonização.

MICROFONE DE PRATA E OURO PARA O SANTO PADRE

O Papa Pio XII, em homenagem ao novo santo, excelso Fundador da Congregação dos Padres do Coração de Maria, receberá hoje valioso e artístico microfone de prata e ouro, feito por afamado ourives sevilhano.

O microfone consta de três partes. A principal, ou propriamente microfone, que se pode colocar sobre a mesa do escritório, é a reprodução em prata da Basílica de São Pedro sobre uma coluna com as imagens dos doze apóstolos. Há outra coluna, ou pedestal, adornada com dizeres da Sagrada Escritura, para segurar o microfone desde o chão.

ta ser bons, bons simplesmente, bons para si; *senão apóstolos ou apóstatas.*

A santidade do grande Apóstolo feita para o apostolado, para o apostolado vital, universal, multiforme, resoluto, inspirado no amor de Cristo e das almas, deverá impelir as almas generosas à ação apostólica, à espiritualidade, entregar-se ao zelo com amor e por amor...

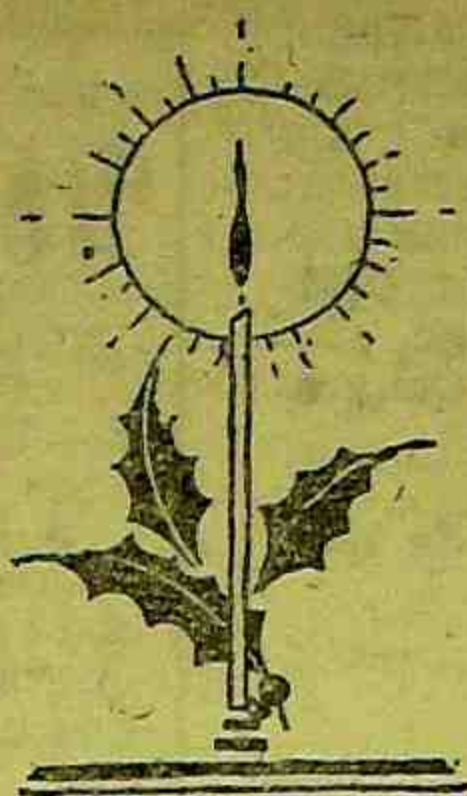
Prostrados ante o augusto trono de Vossa Santidade, imploramos filialmente a Bênção Apostólica, elevando entretanto fervorosas súplicas a fim de que se realizem os santos intentos que Vosso Coração de Supremo Pastor e Pai propoz com a Canonização de nosso Pai e Fundador.

Assinado,

Anastácio Gutiérrez, C.M.F.
Postulador Geral

Roma, 5 de março de 1950.

De Deus e



para Deus

Atordoados pelas palavras que Jesus dirige aos apóstolos, ou talvez não medindo a intenção e realidade das mesmas palavras, nem sequer lhe perguntam "para onde ides?".

A pergunta que não fizeram os apóstolos, façamo-la a nós mesmos. "Para que vivo no mundo e para onde vou?"...

★

Grave problema a resolver.

Assunto importantíssimo a tratar.

Queiramos ou não, precisamos cuidar d'ele. "Está tão gravado em nosso ser, que forma parte da nossa vida."

É a palavra do Eclesiástico: "Apressa o tempo e olha, lembra-te do fim" (XXXVI, 10).

Antes de sua conversão, Santo Humberto era apaixonado caçador. Deus e alma eram menos para ele do que o prazer de caçar. Um dia, contempla na floresta um veado que na cabeça tinha crucifixo refulgente. Ouve uma voz: "Humberto, até quando correrás atrás das vaidades da vida? Não sabes que foste criado para conhecer, amar e servir a Deus?". Foi o bastante para sua conversão. Deixou tudo, ordenou-se sacerdote e, depois, chegou a ser bispo santo na Holanda.

O pensamento dêsse fim basta para mudar as almas de pecadoras em santas.

Estava Francisco Xavier em Paris. Santo Inácio se lhe aproxima.

— Estudas na universidade com grande aproveitamento e louvor. Mas que te darão os estudos?

— Dar-me-ão, responde Francisco, um cargo brilhante na sociedade.

— E depois?

— Serei feliz.

— Feliz por quanto tempo? Porque a felicidade não é fruto dêste mundo.

— Ao menos conseguirei ser menos infeliz no mundo.

— E depois? insiste Santo Inácio, com profunda gravidade.

Francisco nada responde. A sua alma recebe o derradeiro ataque: "Francisco, de que te aproveita ganhar todo o mundo, se perderes a tua alma?"...

Estava gravemente enfermo um oficial do imperador Carlos V. Este visita o seu fiel servidor. "Majestade, sabeis com quanta dedicação empreguei a minha vida em vosso serviço. Peço-vos agora uma graça. Peço-vos, pois sois grande imperador, mais alguns dias de vida para servir a meu Deus e arrumar com Ele as minhas contas."

E não pôde receber esta recompensa.

Para que iludir-nos? Para que deixar no esquecimento êste gravíssimo e inadiável dever? O cardeal Wolsey, chanceler de Henrique VIII, ao ser levado ao cadafalso, dizia: "Se tivesse servido a Deus, não teria sido tratado assim. Recebo o merecido castigo. Trabalhei e me cansei pelo rei da terra, nada pensando em meu Deus"...

★

Estamos, portanto, para amar e servir a Deus. Somos dêle e quanto possuímos reclama esta homenagem e filial amor.

Si perdermos de vista esta finalidade, até perderemos a mesma noção de nossa personalidade, pois nos dizem os livros santos que "é homem quem teme a Deus e o serve".

Sem rumo na vida, sem orientação, vive-se à mercê de tantos embates e de tantas ilusões que lançam as almas no bátrio do desespero. Fazem perder o bom senso...

Somos de Deus e para Deus, no tempo e na eternidade.

PRIVILEGIADO DE NOSSA SENHORA

O pequeno Antônio sentia uma devoção terna para com Nossa Senhora. Rezava, além do rosário completo de todos os dias, uma Ave Maria cada hora. Passava os dias de festa na igreja e quando saía para brincar com os companheiros, parecia-lhe ouvir a voz de Nossa Senhora que desde a igreja o chamava. Respondia então: *já vou*, e abandonando os brinquedos ia fazer companhia à doce Mãe.

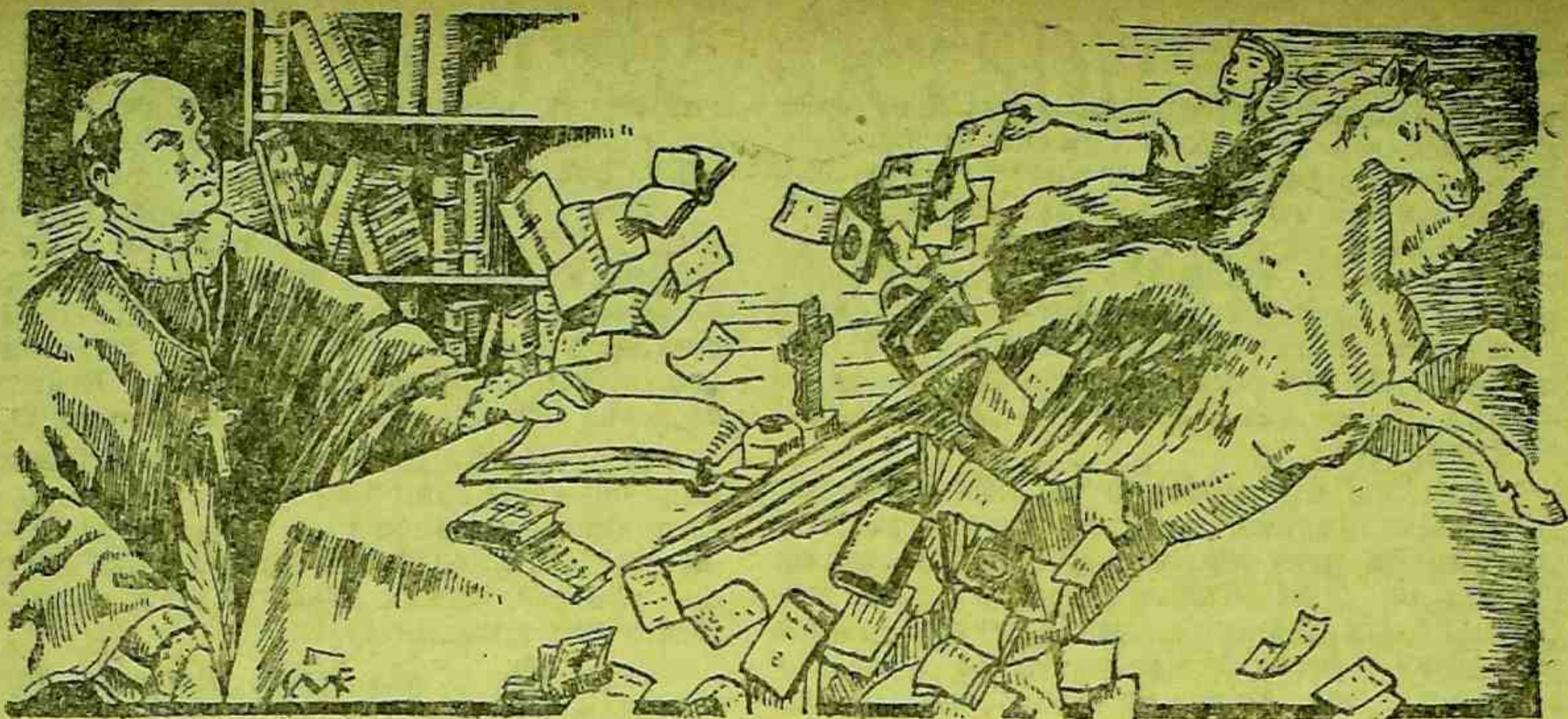
Na escola foi escolhido pelo professor para dirigir o rosário, que o mestre rezava em companhia dos alunos, suscitando entre eles uma santa emulação e gôsto por essa devoção mariana da qual êle havia de ser o grande apóstolo do século XIX.

Mas o seu coração mais intensamente palpitava quando, em companhia da sua irmã, visitava a ermida de Nossa Senhora de Fusimânia. Junto com a irmã, Rosa, dirigia-se frequentemente para a ermida. Ao divisá-la de longe com os olhos rasos de lágrimas de ternura, rezavam o têrço.

Durante tôda a vida foi peregrino dessa ermida de Nossa Senhora. Cresceu o homem, cresceu o santo e cresceu sem medida o amor a Nossa Senhora. Foi apóstolo do rosário, apóstolo da Imaculada, apóstolo do Coração de Maria.

Nossa Senhora também o tratou como a seu privilegiado, até um dia depositar-lhe nas mãos o Menino Jesus.

(Pe. Geraldo Fernandes, C.M.F. — Do livrinho "Santo Antônio Maria Claret".)



O Santo da boa imprensa

Mons. ASCANIO BRANDÃO

Em 7 de maio, em Roma, surgirá na Glória de *Bernini*, no altar mor da Basílica de São Pedro, a imagem de um novo Santo glorificado pela Igreja com as honras da canonização: *Santo Antônio Maria Claret*. Foi grande missionário, Fundador de uma próspera e admirável Congregação religiosa hoje difundida em todo o mundo; foi Bispo apostólico, admirável e zelosíssimo. Um grande pedagogo. Homem extraordinário, talento de escol, um taumaturgo, enfim um dos grandes santos que viram os últimos séculos. É São Francisco de Sales patrono dos jornalistas. Bem pode e deve figurar o novo Santo como o padroeiro autêntico da propaganda. O que dêle escreve o seu maior biógrafo, o *Pe. Cristobal Fernandez*, é verdadeiramente assombroso. É o gênio da propaganda católica. Deixou centenas de folhetos e fôlhas volantes, livros e opúsculos. Nunca prêgou sem que junto levasse, como missionário ou Bispo em Visita Pastoral, caixões enormes de livros e de fôlhas de propaganda. Estava convencido de que não se propaga o reino de Deus, em nossos dias, sem a difusão da boa imprensa.

Escreveu durante toda a vida, sem descanso; entregou-se àquilo que o *Pe. Lacordaire* chamava "o martírio da pena".

Organizou bibliotecas e editôras, criou centros de leituras e de propaganda com organizações práticas. Era escritor popular. Linguagem simples e até descuidada, por vezes. O povo o lia com amor e entusiasmo. Era um verdadeiro técnico na propaganda católica. Seus escritos penetravam na massa, eram devorados avidamente pelo povo e produziam conversões e reforma de costumes. Uma estatística curiosa fez alguém e o grande biógrafo do Santo a acompanha com interessante gráfico: "unindo-se todas as páginas dos escritos de Santo Antônio Claret, somariam 400.000 quilômetros, distância superior à da metade entre a terra e a lua"!

Os livros e folhetos escritos por êle se contam, não por milhares, mas por milhões de exemplares. Hoje estão em muitas línguas e continuam fazendo um bem imenso às almas. Escreveu para todas as classes: sacerdotes, estudantes, intelectuais, operários, religiosas, almas piedosas, e em muitos e variados gêneros: arte, ciência, teologia, ascética, direito canônico, pedagogia, literatura etc. Um talento raro e brilhantíssimo. E sobretudo uma grande alma de apóstolo.

Em 25 de fevereiro de 1934, os sinos de São Pedro anunciavam que o Venerável Claret era contado, desde aquele dia, em o número dos Bem-aventurados. Nesta hora, Pio XI estava em audiência com alguns sacerdotes e jovens da Ação Católica. Interrompeu a palestra e exclamou: "*Temos um novo Beato... uma figura verdadeiramente grande de apóstolo infatigável e demais um organizador moderno, particularmente da imprensa. É uma coisa especial, única talvez, o seu amor à difusão dos opúsculos e folhetos e fôlhas volantes.*" — Então, como D. Bosco? disse alguém. — "*Não, responde o Papa, muito mais, muito mais. É verdade que D. Bosco tinha publicações de milhões de exemplares, mas o Beato Claret é muito maior, muito mais ainda...*"

E neste dia memorável, Pio XI, a todos os peregrinos, apontava o Beato Claret como modelo da propaganda e da boa imprensa.

É verdadeiramente o Santo da imprensa, ou melhor, o Padroeiro da propaganda católica.

SI SÃO PAULO VOLTASSE...

Quando se fala em apostolado, em luta pelo reinado de Cristo, vêm-nos sempre numa imediata associação de idéias a figura admirável de São Paulo. É o Apóstolo! E todo ideal de apostolado tem o seu patrono natural no Apóstolo das Gentes. Eis porque a imprensa

que não existia nos tempos apostólicos quer ter como seu patrono e especial advogado o Apóstolo São Paulo. E por que? "Porque, responde o célebre Ketteler, si São Paulo voltasse ao mundo, seria hoje jornalista..."

A frase foi contestada por sizados teólogos como Hettinger, achando-a por demais ousada, e replicou provando que o meio normal estabelecido para propagação do Evangelho e ordenado por Jesus Cristo, é a pregação oral do Evangelho.

Sim, diz um apóstolo da boa imprensa, D. Pelaéz, ninguém contesta, nem é possível contestar a primazia, o poder e a força da palavra de Deus. Todavia, esta palavra perde a eficácia quando escrita e divulgada pela imprensa? E onde não pode chegar a palavra evangélica nos lábios do apóstolo, não po-



deria chegar na palavra escrita? É possível levar o Evangelho às massas, hoje, sem a imprensa? E a alma abrasada de São Paulo, que ousou pregar em tôdas as cátedras ao seu alcance, até no areópago, deixaria no olvido o mais eficaz e o mais poderoso para difusão do Evangelho, o jornal, o palavra impressa? Póde-se crer ficaria indiferente o coração abrasado de Paulo ante esta onda de escândalos e de maldade incrédula, de blasfêmias e de ódio a Cristo, ficaria o Apóstolo inerte?

Não é possível! É desconhecer São Paulo, afirmar este absurdo. São Paulo seria jornalista, batalharia na imprensa. São Francisco de Sales, São João Bosco, Santo Antônio Maria Claret e todos os Santos modernos, jamais desprezariam esta arma poderosa da imprensa na difusão da verdade. O coração de São

Paulo permaneceria frio e indiferente ante a mais poderosa e eficaz obra de propagação das idéias que o mundo já viu: a imprensa?

Pierre L'Ermite disse mais com algum espírito: "Pensam que só jornalista seria São Paulo, si voltasse ao mundo, hoje? Compraria a Agência Havas e quantas agências lhe fôsse possível". E acrescentemos: teria potentes estações radiofônicas para levar o Evangelho de Jesus Cristo até aos confins do universo.

A expressão de Ketteler scandalizou alguns católicos comodistas, mas o Papa de certo modo a sancionou num discurso por ocasião da proclamação da heroicidade das virtudes do então Venerável Padre Claret, agora na honra dos altares.

Disse Pio XI aos peregrinos numa audiência memorável, aos 6 de janeiro de 1926: "O Venerável Claret é um apóstolo moderno precisamente pelos métodos adotados, métodos que a antiguidade não conheceu e que, no entanto, representa uma parte tão importante e efetiva em nossa vida. Falamos da imprensa. Disseram que si o Apóstolo São Paulo visse em nossos dias, se faria jornalista. Duvidoso é que esta palavra se verificasse ao pé da letra, mas se realizaria no seu espírito. Não há dúvida, São Paulo, que, não obstante as dificuldades materiais levou o Evangelho a uma grande parte do mundo pelas suas epístolas, por seus escritos multiplicados maravilhosamente, teria se servido na medida do possível desta grande propagadora do pensamento e da idéia, que é a imprensa."

Portanto, meus leitores caríssimos, convencei-vos disto: quem tem espírito de apóstolo e uma parcela do amor de São Paulo a Cristo, hoje, não pode ficar indiferente ante o gravíssimo problema da imprensa. É trair a causa do Evangelho. É não compreender a hora trágica que vamos vivendo.

E eu creio firmemente que si São Paulo voltasse hoje, seria pregador, sim, mas seria também jornalista...

LEI INÍQUA CONTRA A UNIDADE DA FAMÍLIA

O Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro e demais membros do Episcopado da mesma Província manifestam-se contra o projeto 122 do Deputado Nelson Carneiro, atentatório à unidade da família.

O Episcopado da Província do Rio de Janeiro telegrafou ao Presidente da Câmara dos Deputados o seguinte: "Para conhecimento de V. Excia. enviamos uma cópia do telegrama que vimos de remeter ao presidente da comissão de constituição de justiça. O Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro e demais bispos da mesma Província eclesiástica, reunidos em conferência ordinária votaram pela rejeição do projeto 122 do deputado Nelson Carneiro, equiparando a companheira à esposa legítima, projeto que contraria profundamente as tradições cristãs nacionais e prejudica fortemente a unidade da família brasileira".

Uma grande personalidade e um grande santo

Pe. J. GONZÁLEZ RAPOSO, C.M.F.

Ano trás ano o santoral da Igreja Católica vai se enriquecendo com novas figuras, as quais, cada vez mais, vem lhe revelar a nota de *santa*, que a distingue de tôdas as outras igrejas.

Mas entre todos os anos são os chamados *Anos Santos* que mais contribuem a salientar essa nota, particularmente pelo grande número de beatificações e canonizações que, no decorrer dos mesmos, costumam ter lugar.

O presente Ano Santo de 1950 não será menos rico que os seus congêneres precedentes nessas maravilhosas exposições da santidade.

No elenco das canonizações figura, para hoje, a do Beato Antônio Maria Claret, Fundador da Congregação dos Missionários Filhos do I. Coração de Maria e das Religiosas de Maria Imaculada para o Ensino.

ANTÔNIO MARIA CLARET! Eis uma grande personalidade e um grande santo!

Grande *personalidade*: porque múltipla. Grande *personalidade*: porque grande em seus múltiplos aspectos. É isto precisamente o que admira e assombra na personalidade do *novo santo*: tanta variedade de aspectos e tanta grandeza em cada um deles.

É verdade que no santoral cristão se nos deparam grandes personalidades, mas umas, mas restringidas a um campo determinado. Vemos aí grandes apóstolos, mas só apóstolos; grandes fundadores, mas só fundadores; grandes educadores, mas só educadores; grandes... mas só isso, ou principalmente isso e pouco mais.

No Beato Antônio Maria Claret vemos tudo isso reunido e algo mais. Santos dêsse tipo não é frequente ilustrarem os anais da santidade. São santos especiais, santos especialmente preparados pela Providência divina, mas fora da norma comum dessa mesma Providência, a qual costuma dividir e hierarquizar os seus dons: "São por ventura todos apóstolos? todos profetas? todos doutores?..." (I Cor. 12, 29).

Todavia, de quando em quando, para mostrar as suas riquezas e atender às necessidades de algum povo, a divina Bondade apraz-se em acumular num só homem muitos e grandes predicados.

Um dêsses homens verdadeiramente providenciais foi sem dúvida o Beato Antônio Maria Claret. Ele foi na Igreja de Deus um castiçal, mas monumental, de sete braços, como o candelabro do templo de Jerusalém, a iluminar simultânea ou sucessivamente, diversos setores da sociedade, tanto religiosa como civil.

Com efeito, êle foi OPERÁRIO e dirigente de operários, santificando e ensinando a santificar o trabalho, podendo ser apontado como

modêlo dessa classe, tão explorada hoje em dia por aqueles que, se apresentando como apóstolos e redentores do proletariado, na realidade só pretendem servir-se dêle como degrau para subir e enriquecer-se.

Ele foi VIGÁRIO, modêlo dos que têm cura de almas, seguindo uma linha de conduta própria do homem de Deus, que sômente busca a glória divina e o bem espiritual do próximo, alheio à política e inimigo de tudo que pudesse prejudicar as relações entre o pastor e as ovelhas.

Êle foi MISSIONÁRIO, um verdadeiro apóstolo, sendo esta a sua nota culminante, quase essencial, sem a qual Claret não seria Claret. Os limites duma freguesia tornavam-se assaz acanhados para a capacidade do seu coração, que era vastíssima. Êle não poderia viver muito tempo nesse encêrro, nem conter, sem explodir, o vulcão de amor e zêlo que entesourava em seu peito. Com efeito, cedo deixou o ministério paroquial. Desde aquele momento a vida de Claret, tão variada e tão complexa, foi como o desabrochar duma rosa de fogo, de cem pétalas, a embalsamar o mundo com o bom odor de Cristo, ou como o nascer do sol em pleno estio, sempre em marcha ascendente, tudo inundando de luz e calor: Catalunha primeiro, Canárias depois, Cuba em seguida, finalmente a Espanha inteira, chegando até à Itália e à França as irradiações do seu zêlo abrasador: "Et occursus eius usque ad summum eius: nec est qui se abscondat a calore eius" (Sal. 18, 7).

Êle foi FUNDADOR de duas Congregações religiosas, as quais temperou e amassou com o seu próprio espírito, para nelas continuar vivendo e perpetuar o seu apostolado até à consumação dos séculos, o que elas estão realizando, sobretudo a dos Missionários Filhos do I. Coração de Maria, cujo raio de ação já se estende às cinco partes do globo.

Êle foi preclaro ARCEBISPO, extraordinariamente dinâmico, que perlustrou quatro vezes, em seis anos, tôda a sua vasta arquidiocese de Santiago de Cuba, que reformou o clero, que restaurou o seminário, que proporcionou a tôdas suas ovelhas o pasto abundante da divina palavra, por meio de missões, retiros, catecismos e tôda classe de prêgações.

Êle foi CONFESSOR DE REIS, distinguindo-se por uma exquisita prudência em circunstâncias verdadeiramente difíceis, conservando o equilíbrio num ambiente tão desequilibrado, defendendo e promovendo de mil modos os interêsses da Igreja, das almas, da pátria.

Êle foi PALADINO DA BOA IMPRENSA,

fundando a *Livraria Religiosa*, escrevendo numerosas obras, opúsculos, fôlhas avulsas, cujos exemplares, em sucessivas edições, perfazem somas fabulosas; e, em geral, um grande *propagandista católico*, um **PRECURSOR DA AÇÃO CATÓLICA**, fundando a Academia de São Miguel, distribuindo grátis inúmeros livros, terços e mais objetos religiosos.

Ele foi... mas não sigamos, muito embora fosse fácil e agradável continuar a lista de predicados. Bastem os sete enumerados e apenas esboçados. Eles constituem um número bíblico, cuja virtude não está precisamente no número, segundo a concepção cabalística, mas no seu significado de *plenitude*, de *perfeição*.



Santo Antônio Maria Claret, fundador de duas Congregações Religiosas.

Se cada um de per si bastaria para fazer um homem notável, todos juntos e admiravelmente combinados no mesmo indivíduo, não constituirão o que chamamos uma grande personalidade?

Mas não é tudo, nem sequer o principal. Claret foi grande não somente diante dos homens, mas sobretudo diante de Deus: ele foi também um *santo*.

A santidade. Eis a pérola mais preciosa da sua coroa, ou por melhor dizer, a sua coroa mais preciosa, com a qual aparecerá coroado aos olhos do mundo neste 7 de maio.

Claret foi um grande santo. Para o evidenciar não pretendo fazer aqui uma exposição de todas as suas virtudes, não vou referir todos os seus heroísmos. Apenas me servirei duma comparação.

Quando visitamos uma grande fábrica, ao contemplarmos o seu maquinismo complicado, tantas rodas, tantas peças, e tudo a mover-se com perfeita ordem, instintivamente va-

mos procurar a fonte de energia que o movimenta, e depararemos com alguma turbina possante, ou grande máquina a vapor, ou potente motor elétrico.

A vida do Beato Claret quer parecer-me agora essa grande fábrica, mas na qual o maquinismo se transforma nos cargos e funções que ele desempenhou. Que variedade! Que atividade assombrosa! Que produção fantástica!... Onde encontraremos a fonte de energia? Qual será o potente motor dessa grande fábrica? Lemos o mote do seu escudo: **CHARITAS CHRISTI URGET NOS**: o amor de Cristo nos constrange (2 Cor. 5, 14). A *caridade* em seu duplo aspecto de: amor a Deus e ao próximo! Eis a fonte de energia, o motor dêsse complexo e prodigiosamente fecundo maquinismo, que foi a vida do Beato Antônio Maria Claret!

É que o lema do seu escudo não era um simples formulismo. Era vida e fonte de vida, como o foi para o grande Apóstolo São Paulo, que o escreveu de primeira mão e o viveu como nenhum outro. Era ele, ao mesmo tempo, a expressão duma realidade já existente e vivida, e um vasto programa para o futuro. A realidade era que muito antes de a mitra lhe sombrear a fronte e o báculo pastoral lhe pesar nas mãos, já em seu coração ardia a chama da caridade com tão vivos incêndios, que o não deixava sossegar um momento. O programa era avivar cada vez mais essa chama, até se consumir nas aras da glória de Deus e da salvação das almas, como de si mesmo sentia o Apóstolo: "E eu darei tudo o que é meu, e me darei a mim mesmo pelas vossas almas" (2 Cor. 12, 15).

E isso foi, de fato, a vida do Beato Claret: vida de amor a Deus e ao próximo. Nela tudo se explica pelo amor, porque nela tudo se movia pelo amor. O amor é fogo, e fogo foi a sua vida, fogo as páginas que escreveu, fogo o autorretrato que deixou aos seus Missionários, ao definir o Filho do Coração de Maria "Um homem que arde em caridade e que abraça por onde passa".

Ora, se o amor se mostra nas obras e nos sofrimentos por Deus e pelas almas, e tanto aquelas com êstes foram muitos e grandes na vida de Claret, necessariamente devemos concluir que o seu amor a Deus e às almas — fonte de toda a sua energia — foi também grande, imenso. E se a santidade essencialmente consiste na caridade, no amor a Deus e ao próximo, também devemos concluir que o Beato Antônio Maria Claret foi um grande santo.

Uma grande personalidade e um grande santo! Isso foi o hoje Santo Antônio Maria Claret.

Louvor e gratidão a Deus, que se apraz em mostrar suas infinitas riquezas nos seus Santos! Louvor e gratidão a Deus, que faz surgir tanta grandeza em meio de tantas ruínas! Tanto despreendimento em meio de tanta cobiça! Tanto amor ao próximo em meio de tanto ódio e egoísmo!

E pela nossa parte, tratemos de copiar em nossa vida algo do sublime exemplar que hoje nos mostra e propõe Sua Santidade, o Papa Pio XII, desde as culminâncias do Vaticano: "Inspice, et fac secundum exemplar quod tibi in monte monstratum est" (Exod. 25, 40).

P. 1.570.^a — Possuo um livro que diz ter Matusalém vivido 969 anos. Gostaria de saber quantos anos do nosso calendário perfazem esses 969 anos. — A. Z.

R. — Não sabemos com certeza, mas, lendo a Bíblia, se deduz tratar-se de anos de duração semelhante aos nossos. Não é de estranhar que os homens vivessem tanto tempo, pois a humanidade era mais jovem e ainda não havia sofrido os efeitos da corrupção dos costumes. Ainda no século passado citam-se casos de pessoas que viveram mais de 300 anos.

* * *

P. 1.571.^a — Pessoas bem intencionadas, fundadas no texto de Jeremias 1, 5 (Profecias), dizem que ele foi isento do pecado original antes do nascimento. Discordo desse ponto de vista. Qual a sua opinião? — Religiosa.

R. — Não está certo. A única criatura isenta do pecado original foi Nossa Senhora. Pela passagem aludida da Bíblia concluem os Teólogos que Jeremias, do mesmo modo que São João Batista, foi santificado antes de nascer, no seio materno, isto é: nele foi apagado o pecado original antes de nascer, apesar de ter sido concebido em pecado.

* * *

P. 1.572.^a — Houve algum Papa que vendesse indulgências? — Leitor.

R. — Não, senhor.

* * *

P. 1.573.^a — Por quem foi fundada a religião dos adventistas? — Leitor.

R. — Todas as seitas protestantes foram fundadas por homens e geralmente viciosos, como Lutero, Calvino, etc. A igreja adventista foi fundada por William Miller, em 1831. Somente a Religião Católica foi fundada por Jesus Cristo.

* * *

P. 1.574.^a — As almas que estão no inferno não vêem as que estão no céu?

R. — Não vêem.

* * *

P. 1.575.^a — Desejaria saber a sua opinião sobre as "Profecias de Nostradamus". — C. F.

R. — É um livro que nada contém contra a fé e que pode ser lido pelos católicos, mas, ninguém está obrigado a acreditar nessas profecias. Não se admire de que algumas dessas profecias se tenham realizado, porque entre tantas profecias, não é difícil que algumas dêem certo.

* * *

P. 1.576.^a — Posso ouvir a "Voz evangélica do Brasil" na Rádio Cruzeiro do Sul? — Congregado.

R. — Não pode. Nenhum católico pode ouvir pelo rádio programas protestantes como a "Voz evangélica do Brasil", a "Voz da profecia", etc. Não se podem ouvir também programas espíritas, comunistas, etc.

P. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.



Sob a proteção de Santo Antônio Claret

CAPÃO BONITO — Sofrendo do estômago e do duodeno, sentindo-me mal, comecei uma novena a São Claret, pondo a relíquia num copo com água, e tomando esta água, nada mais sentí, cumprindo a promessa da publicação. — *Maria Tereza Teixeira.*

ALÉM PARAÍBA — Recebí de São Claret as seguintes graças. Sofro do fígado, mas estou quasi completamente boa. Saúde do marido e filhos. Aprovação de meu filho nos exames. — *Elvira Marotta.*

BELO HORIZONTE — H. P. deposita no Imaculado Coração de Maria e Santo Antônio

Maria Claret suas aflições e preocupações, pedindo a realização de quatro negócios de grande importância, com promessa de assinar a "AVE MARIA" por toda a vida.

NUPORANGA — H. J. R. obteve, pela intercessão de São Claret, a cura de um dedo grandemente infeccionado. Também conseguiu a regeneração de uma pessoa da família.

DIAMANTINA — Peço a São Claret, por intermédio do I. Coração de Maria, a cura de meu pai e proteção sobre nossa família. — *Ní-cia Reis.*

Santo Antônio Maria Claret e o Episcopado Brasileiro

Pe. J. DE CASTRO ENGLER, C.M.F.

Mais que pelos anos, cansado e alquebrado pelas suas multiplicadas e intensas atividades apostólicas, Antônio Maria Claret contemplava, como em visão longínqua, os campos férteis da América.

Seu apostolado fôra incansável e multiforme em grande parte da Espanha, nas Ilhas Canárias e na Arquidiocese de Cuba. Esta parcela do solo americano foi regada durante quase seis anos pelos suores de Claret, Arcebispo Missionário. Ele contemplou aí a imensidão do campo por cultivar, a seara extensa e sem limites que lourejava por horizontes indefinidos. Sua ambição era prolongar também indefinidamente a própria existência e os recursos de seu zêlo para beneficiar tantas almas, tão necessitadas e tão bem dispostas. Por isso, deixou em seus escritos exarado o eco de sua dor lancinante e essa página reveste-se para nós americanos de uma simpatia singular. Ei-la na íntegra:

"Há na América um campo vasto e fértil. Com o decorrer dos tempos, da América sairão mais almas para os céus que da Europa. Esta parte do mundo é como uma vinha envelhecida que não dá muito fruto. A América é uma vinha jovem. Os bispos que de lá vieram (para o Concílio Vaticano) são muito preparados e virtuosos e ao mesmo tempo me inspiram muita confiança. Eu já estou velho, pois, pelo Natal, completarei 62 anos, e mais que a velhice, os achaques me prostram; é suficiente mudar-se o tempo para achar-me indisposto. Se não fôsem as enfermidades, para aquelas terras voaria. Visto não ser possível dirigir-me para lá, visito o Colégio dos Americanos, que está nesta cidade de Roma, para clérigos, dirigido pelos Padres da Companhia. Eu lhes tenho prégado e dado a comunhão. São mui bem educados na virtude e na ciência, muito melhor que na Espanha. Alguns já se ordenaram sacerdotes e outros já receberam a sagração episcopal. A velha Europa vai cada vez peor..."

Poucos dias antes de sua morte, quando pelo ardor da febre delirava, falava na ida de seus missionários para os Estados Unidos.

*

Mas para nós brasileiros é sumamente consolador saber que entre êsses "bispos muito preparados e virtuosos" que ao Santo Arcebispo inspiravam "muita confiança", se contavam quatro ilustres Prelados de nossa pátria, cujos clichês ilustram hoje nossas páginas: D. João Antônio dos Santos, primeiro Bispo de Diamantina, D. Manoel Joaquim da Silveira, Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, D. Antônio de Macedo Costa, Bispo do Pará e mais tarde Primaz do Brasil, um dos heróicos defensores dos direitos da Igreja na célebre e gloriosa luta contra a maçonaria, e finalmente D. Luiz Antônio dos Santos, primeiro Bispo de Fortaleza, posteriormente Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil. Santo Antônio Claret conheceu-os e admirou-os. Como amostra do que dizemos, não deixaremos de consignar aqui esta nota preciosa, encontrada nos apontamentos que o nosso Santo fazia, a correr da pena, durante as sessões do Concílio Vaticano: "Dia 4 (de fevereiro de 1870) — Este é um Padre (Padre Conciliar, isto é, Bispo) do Brasil: falou da caridade do sacerdote e do espirito sacerdotal..." Esta nota revela a impressão que lhe causara a exposição do Antistite brasileiro.

Com outros bispos não menos ilustres do Episcopado Nacional teve contacto o nosso Santo, quando êles ainda aperfeiçoavam seus estudos eclesiásticos como jovens alunos das Universidades Pontifícias de Roma: "...visito o Colégio dos Americanos... Eu lhes tenho prégado e dado a comunhão". Graças a Deus a história conservou-nos seus nomes e hoje temos o prazer indisfarçável de estampá-los nestas páginas, juntamente com seus retratos: Exmo. Sr. D. Francisco de Rego Maia, Arcebispo titular de Nicópolis, Exmo. Sr. D.



D. João Antônio dos Santos



D. Manoel Joaquim da Silveira



D. Antônio de Macedo Costa



D. Luiz Antônio dos Santos

Jerônimo Tomé da Silva, Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, Exmo. Sr. D. Eduardo Duarte Silva, apostólico Bispo de Goiás, e o Emmo. Sr. D. Joaquim Arcoverde Cavalcanti, Arcebispo do Rio de Janeiro e primeiro Cardeal da América Latina.

Com grande satisfação deixamos arqui-

vadas nas páginas da "AVE MARIA" estas providenciais e, para nós, tão gratas relações havidas entre nada menos que oito destacadas figuras de nosso episcopado e o ilustre Arcebispo D. Antônio Maria Claret, hoje elevado à glória dos altares, como o *Primeiro Santo do Concílio Vaticano*.

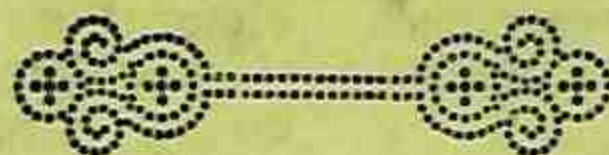


D. Francisco de Rego Maia

D. Joaquim Arcoverde Cavalcanti

D. Jerônimo Tomé da Silva

D. Eduardo Duarte Silva



Os esplendores finais da vida de um santo e a sua glorificação

Admirável e gratamente luminoso nas côres variadas, o amarelo, o vermelho, o púrpura brilhando o astro do dia ao descambar com a sua coroa de esplendores, próximo às trevas noturnas sôbre a barra do horizonte.

Assim a vida do Santo Padre, do Arcebispo e Fundador Antônio Maria Claret esplendeu durante a sua vida com o brilho das suas virtudes; mas quando começa o ocaso da sua bemfazeja e luminosa existência ao findar o seu pontificado na arquidiocese cubana, rasga-se com a vermelhidão do sangue no martírio inicial das suas graves feridas em Holguim, e prossegue sem parar a sua dolorosa passagem pela vida nos onze anos subsequentes, brilhando pela sua paciência ante as côres denegridas e contínuas da soez calúnia maçônica e anticlerical por ser elevado ao cargo de confessor da rainha, e continuando a rude e feroz perseguição ainda no destêrro, após a queda dos Bourbons do trono espanhol. Contudo, ante os católicos sinceros essas sombras desaparecem, e o Pe. Claret eleva-se cada dia mais no conceito de santidade que um dia elevará o seu nome à categoria dos santos canonizados.

Pois o mesmo Sumo Pontífice Pio IX, sem deixar-se iludir pelas calúnias da má imprensa e após tê-lo conhecido pessoalmente na audiência de 1865, proclama-o como *um homem todo de Deus*, conforme a uma carta que escreveu à rainha d. Isabel II.

Não foi esta uma impressão momentânea na mente de S. Santidade: eis que quatro

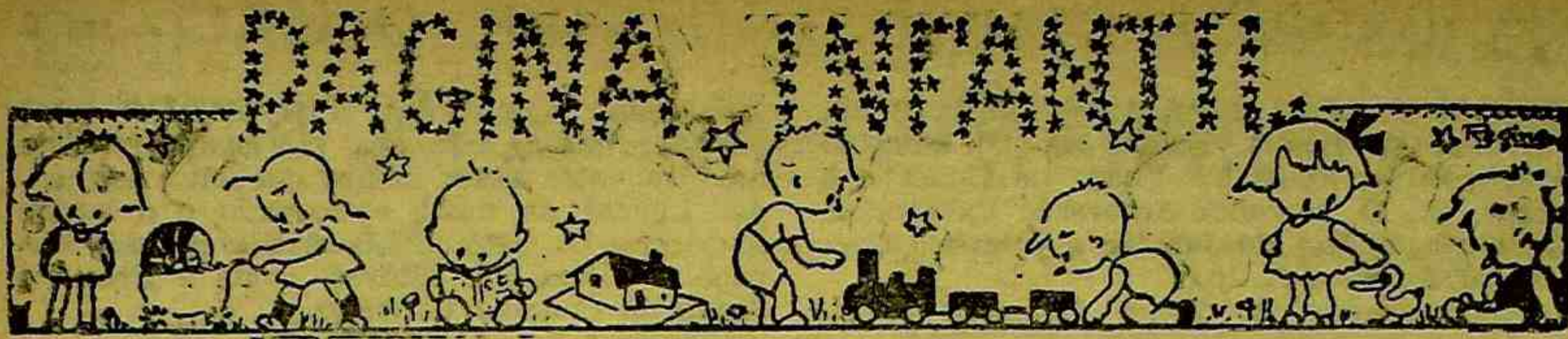
anos depois, quando o santo arcebispo volta à capital do orbe católico para assistir ao Concílio Ecumênico Vaticano, novamente o Papa exalta o conceito de santidade do Padre Claret, e perante o decano do Tribunal da Rota Romana, dr. Marcial Ávila, cheio de entusiasmo exclama: "Sôbre todos os admiráveis bispos espanhóis, *Monsenhor Claret é integramente de Deus; é um santo*. Nós não poderemos canonizá-lo; porém não há dúvida que outro Papa o porá entre o número dos Santos".

Eis aí o brilho superior de um santo no fim da sua vida: o próprio Sumo Pontífice, embora como doutor particular, reconhece-o digno da canonização.

O exmo. sr. Leuch e Garriga, arcebispo de Sevilha, em 1879, e pouco depois elevado à dignidade cardinalícia, reconhece o esplendor de sua santidade e exclama numa carta ao Pe. Claret, biógrafo do santo arcebispo: "É tal a opinião em que tenho o senhor Claret, que veria com prazer que se trabalhasse na causa da sua beatificação, o que *redundaria em muita glória de Deus, do Papa Pio IX, de santa memória, e do Concílio Vaticano, do qual foi um dos membros mais ilustres*".

Hoje, pois, se cumprem plenamente os votos desses luminares da Igreja, sendo elevado às supremas honras dos altares o santo, o glorioso arcebispo e fundador d. Antônio Maria Claret.

Pe. LUIZ SALAMERO, C.M.F.



(É proibida a reprodução desta página)

O roubo

REGINA MELILLO DE SOUZA

A notinha estava em cima da mesa, ao lado da bolsa da mamãe. Era nova em folha.

Cazusa tinha vindo para apanhar os livros esquecidos na varanda, quando a avistou.

Caramba! Aquilo era dinheiro do bom!

Ele apalpou a nota, calculando:

— Dá para comprar cinco sorvetes!

E suspirou, lembrando do magro e único cruzeiro que trazia no bolso do paletó.

Ah! se aquela notinha fosse sua!... Seria o homem mais feliz do mundo!

Três vezes ele saiu da varanda e três vezes ali voltou, com uma vontade louca de apanhá-la e escondê-la...

Por que aquele dinheiro não era seu? Porque? Mundo ingrato!

Uma luta se travou em seu íntimo. Era como duas vozes dizendo:

— Por que não guarda essa nota, Cazusa? É tão nova e bonita! Veja! Seus amigos o invejarão!... Quando você abrir a carteira, hão de dizer, cheios de espanto: "Upa!... Esse Cazusa anda recheado!"

Outra voz, porém, retrucava, severa:

— Não, Cazusa! Não faça isso! Bem sabe que é feio roubar.

E o diálogo prosseguiu:

— Não aborreça o coitado! Não vê como anda sempre sem vintem? Que mal há nisso? Aposto como sua mãe não perceberá coisa alguma. Há sempre notas esquecidas por aí...

— Não importa! Cazusa não é ladrão! É um bom menino.

— Ora essa! Que mal lhe fará uma notinha nova de dez cruzeiros? Pobrezinho! Bem merece esse dinheiro! Tem estudado tanto! Pegue a nota, Cazusa!

Cazusa não quis ouvir mais o que dizia a outra voz e acabou guardando a nota, dentro do seu caderno de francês.

Foi nesse instante que a mãe o chamou. Cazusa estremeceu, mas foi ao seu encontro.

— O relógio já bateu onze horas, menino! Quer perder a primeira aula?

Cazusa apanhou os livros, despediu-se da mãe e ia sair meio afobado, quando ela lhe disse:

— Ia me esquecendo, filhinho: na mesa da varanda está uma nota nova. É sua. Reserve-a para você, como prêmio pelas boas notas que tirou no boletim.

Um vivo rubor afogueou as faces do menino.

— Obrigado, mamãe, disse disfarçando a emoção.

— Apanhe-a antes de sair, meu filho.

— Está bem, mamãe...

Cazusa agradeceu mais uma vez e saiu correndo. Sentia-se humilhado e aborrecido.

Ele atravessou a rua e ao passar pela confeitaria, até o sorvete de limão que estava anunciado lhe pareceu azêdo e sem graça.

Como pesava na sua consciência aquele dinheiro guardado no bolso do paletó! Parecia de chumbo. Por sua causa tornara-se um ladrão!...

A hora do recreio, Joãozinho o encontrou encorujado num canto.

— Vamos jogar? perguntou. Estão formando um "time".

— Joguem vocês. Eu não quero jogar.

Joãozinho estranhou.

— O que há com você?

— Nada...

— Nada não pode ser. Está doente?

Cazusa não respondeu:

— Desembuche! insistiu o outro. Si tem algum segredo, por que não fala? Isso alivia!

Joãozinho porém não arrancou mais nada, e o Cazusa poz um ponto final na conversa, pedindo que o deixasse em paz.

Voltando para casa, Cazusa encontrou um pobre e não titubeou. Deu-lhe a nota malfadada e se afastou.

— Não queria mais enxergar aquele dinheiro!

— Que Deus o ajude! disse o mendigo. Que Deus o ajude!

Aquelas palavras acompanharam o Cazusa até sua casa e entraram-lhe no coração. Sentiu os olhos se umedecerem. Sim... Joãozinho tinha razão. Ele precisava desabafar. Contar tudo à sua mãe. Pedir perdão.

Foi o que fez, arrependido e infeliz.

A mãe, como todas as mães, o perdôou, encontrando palavras que o acalmaram.

— Prometa, meu filho! Prometa nunca mais praticar um ato tão feio!

— Eu lhe dou minha palavra, mamãe! disse o menino. E saberei cumpri-la, há de ver!

Cazusa cresceu. Hoje é um homem de negócio. Rico, honesto, feliz, mas nunca pode esquecer aquela notinha nova que tanto o amargurou!

NA ROÇA

— O dotô que esteve in tua casa foi o Unhozinho, fio do Zéca Peréba?

— Não. Foi um tá de Facurtativo.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (63)



Como se adivinha, Sherman foi detido, tornando-se hóspede daqueles que seu cinismo um dia insultara.

Meia hora depois, encontravam-se todos à mesa do almoço. Uma tristeza visível aumentava as pupilas de Ni e somente uma pergunta hábil da mãe lembrou-lhe a inconveniência do silêncio.

Sherman dominava, com brilho, todos os assuntos, mostrando rara erudição.

À sobremesa, êle exclamou:

— Ah! lembro-me agora! Mandaram-lhe um retrato, sra. Daniel.

Recebendo-o com alegria, Áurea exclamou com vivacidade:

— É do nosso Sálvio, Dani!

Hieronides ficou alerta.

— Sim, é mesmo do meu camarada Douglas. Tornou-se um garoto e diverte-se a valer. Ultimamente, dizem os nossos camaradas, êle faz um cerco impenetrável a Flávia Mansão, e aspira sua mão.

Muito desagradou ao velho Santa Cruz a afirmação que acabava de ouvir. Áurea procurava, discretamente, disfarçar a desaprovacão de seu pai.

Hieronides conservou inalterável a expressão do seu rosto, pois sentia sobre si os olhares condoídos da mãe do irmão.

Nem mesmo êles deviam ler, no livro de sua alma, essa página rôta e inacabada.

Sherman, perplexo, olhava em derredor, buscando a finalidade para tanto alarma. A calma de d. Fani restabeleceu a situação.

Derivando o curso do assunto, interrogou sobre o possível embarque das tropas brasileiras.

— Seguiremos breve, d. Fani, e muito em segredo nos avisaram que saudaremos Caxias em solo europeu.

E o assunto, estendendo-se para êste campo, evitou comentários ao redor do jovem Douglas e da infelicidade de Hieronides Corneli.

Ela, inalterável à custa de refrear a angústia que a sufocava, auxiliou a copeira, como de costume. Ao recolocar as jarras na mesa, Ni deparou com o retrato do belo aviador. Embora emagrecido, o semblante era como de costume, atraente.

Si a saudade matasse!...

Uma contração facial foi o único ribombar dos trovões naquela alma em luta. Para Hieronides, aquele dia decorreu moroso, como todos os dias agrestes. Quando todos se entregavam ao repouso, um violino se desdobrava em soluços durante horas e dias.

Foi essa a única e sincera homenagem que Hieronides rendeu ao futuro enlace do leviano

Douglas, que assim atirava aos quatro ventos o coração da mulher que êle iludira.

* * *

As férias de João Sherman decorriam serenas. Com entusiasmo, êle exaltava sua ventura por ser expedicionário; portanto, mais um fuzil contra a couraça alemã.

Hieronides, duvidando dêsse ardor, comprazia-se em estudá-lo nas suas transformações. Sherman sofria duplamente, por ter corporificado o motivo para suspeita. Ni não perdoava o ato em que surpreendera o rapaz; vigiava-o discretamente, pronta a tirar-lhe a máscara à menor indignidade.

Numa tarde dominical, após o "Angelus", a jovem estava no recanto oeste do jardim, seu lugar predileto, quando Sherman se aproximou.

— Hieronides, Dani pede-lhe que vá ao salão de leitura.

— É urgente, sr. João?

— Sim, logo que saiam as visitas de sua cunhada. Parece-me que êle quer falar-lhe da próxima ida a "Petralha".

— Bem, obrigada... Pode ficar, si lhe agrada uma interlocutora sistemática e ríspida.

João quis resistir ao honroso convite, porém, refletindo, resolveu aproveitar-se daquele crisol de felicidade que ela raramente lhe dedicava. Lía-se bem no seu rosto a ventura que o iluminava intimamente.

— Que está lendo? Interessante? perguntou ambigualmente, sentando-se ao lado da jovem.

— Leio "Qualidades morais do Duque de Caxias", o que não pode interessá-lo.

— Como assim? Não compreendo...

— Simplesmente porque foi Caxias o maior soldado brasileiro, sul-americano.

Ignorando o veneno da frase a êle dirigida, o soldado sentiu em cheio o dardo mortífero. Gotas de suor umedeceram-lhe a fronte, testemunhando que Hieronides soubera ferir.

Um sorriso, triste como um suspiro de moribundo, brincou nos seus lábios.

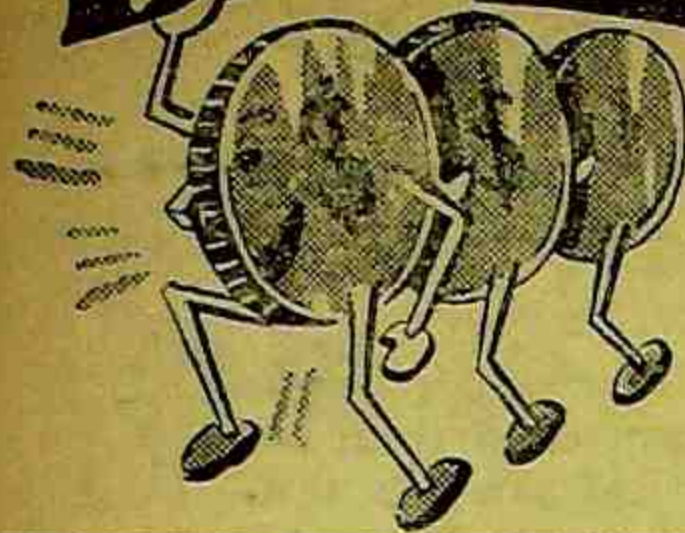
— Hieronides, não haverá nada que me redima a seus olhos? Serei sempre, para você, o cidadão repelente que, apanhado na rede de maus patriotas, insultou sua Pátria?

— Ouça, sr. João, tenho na vida dois amores: minha família e o Brasil. A ambos estremeço, com orgulho, porque o passado de cada um só me dignifica. Momentos há em que o direito da Pátria sobre seus filhos é mais sagrado, envolvendo na sua a glória materna. Não existe coração de mãe que possa reter o filho que a Pátria chama, tão forte é a sua voz. Refletindo assim, dificilmente eu lhe perdoarei os votos que fez pela destruição dêste Brasil, que palpita inteiro em cada gota do meu sangue. As vezes reprimo o ímpeto de chicoteá-lo, e em seguida fugir, prevenindo a todos de que é o senhor adiantada sentinela nazista.

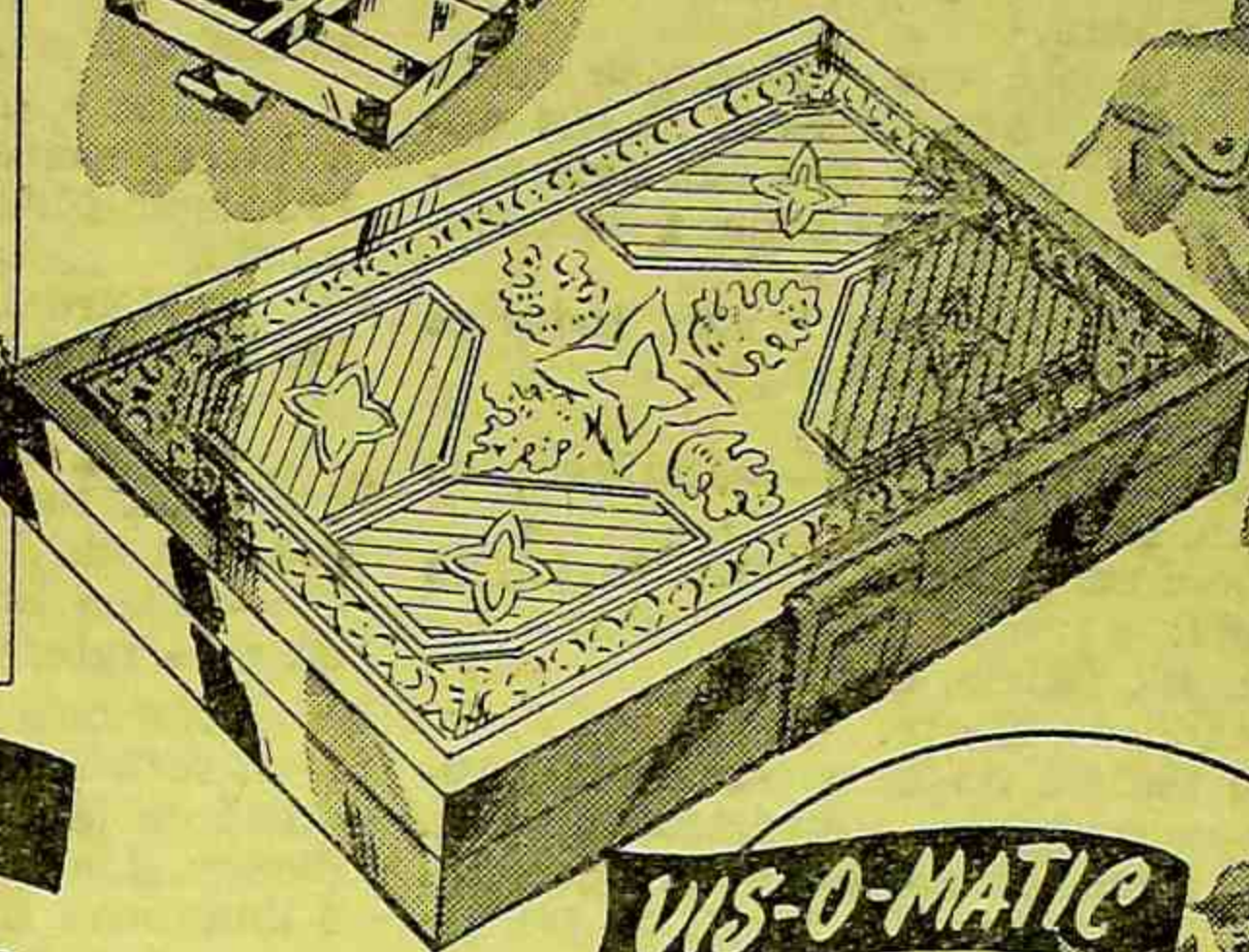
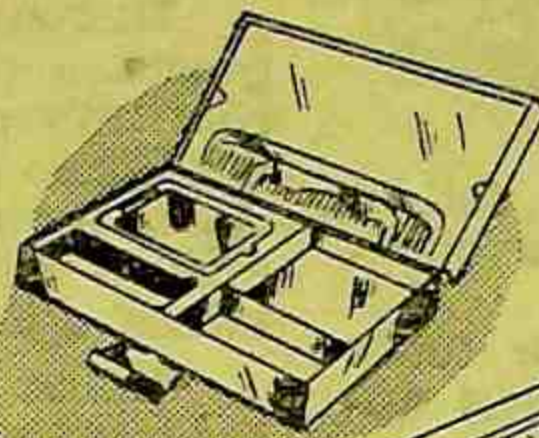
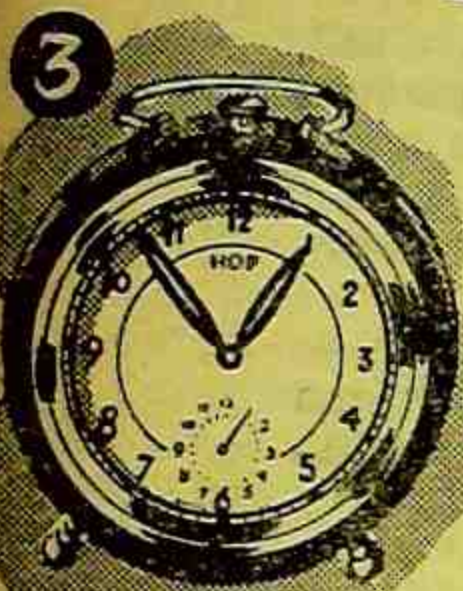
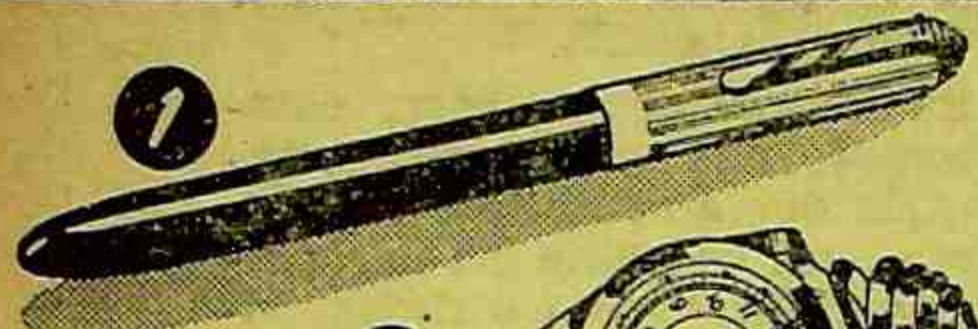
Êle sorriu com tristeza e amargura:

(Continua)

Ofertas sem precedentes



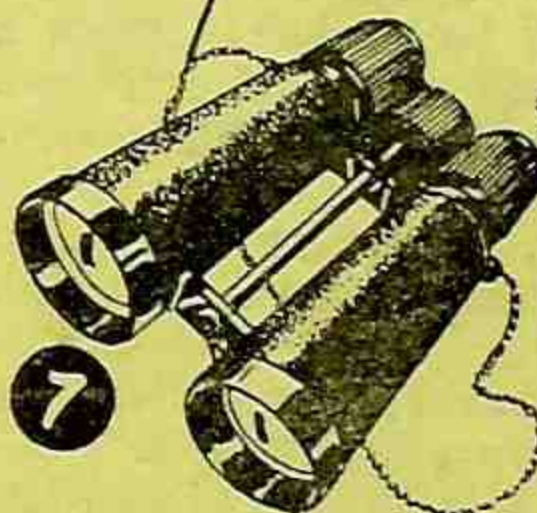
Comprar pelo Correio é prático e moderno. Economize comprando diretamente em São Paulo, através da DINAL, organização inteiramente dedicada a serviço do interior. Aproveite as ofertas abaixo, fazendo seu pedido HOJE MESMO. E lembre-se: Cliente bem servido ou dinheiro devolvido!



BELA BOX



VIS-O-MATIC



- 1 — Moderna caneta "tipo Parker". Tampa folheada. Pena embutida. Fácil de encher. Cores atraentes. Funcionamento garantido. Apenas **Cr\$ 40,00**.
- 2 — Oferta Dinal. Relógio Suíço de pulso. Tipo cronógrafo. Caixa esportiva. Ponteiro central. Mostradores bonitos. Com valiosa pulseira extensível, escamada, tipo "Champion". Magnífico conjunto. — **TUDO POR Cr\$ 170,00**.
- 3 — Veja que oportunidade! O moderno despertador HOP, em modelo grande. Todo de metal. Alarme forte e perfeito. Mostrador luminoso. Cores: Azul, Vermelho, Verde e Creme. Escolha o seu hoje mesmo. De **Cr\$ 190,00 por Cr\$ 150,00**.
- 4 — Uma maravilha de jóia! Um lindo colar folheado a ouro com coração porta-retrato

- 5 — Minudiér em metal dourado. Tampa gravada. Com amplo espelho e compartimento para pó de arroz, baton etc. Com pente. — Seja a primeira a adquiri-la. Apenas **Cr\$ 95,00**.
- 6 — A máquina fotográfica da época. Tõda de metal e aço. Garantida por 10 anos. Tira 8 esplêndidas fotografias no tamanho 6x9 ou 16 fotos 4½x6, com um filme 120 ou 620. Para instantâneos e pose. **Cr\$ 200,00**.
- 7 — Binóculo Vis-o-matic. Inteiramente de matéria plástica, constitue uma diversão a todo o momento. Extra leve! Grande alcance! Graduação individual! Bela aparência. Preço nunca visto. **Cr\$ 190,00**.

REMESSAS PARA TODO O PAÍS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Envie Cr\$ 3,00 em selos e receba a Revista Catálogo Dinal